**IMPACTO DO BURNOUT E ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA SEGURANÇA DO PACIENTE**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues¹

Rocha, Karla Layse Dantas²

D’Aquino, André Vicente³

Miranda, Eliana Cristina⁴

Borges, Saulo Evangelista Moura⁵

Carvalho, Fernanda Soares⁶

Santos, Érika de Oliveira⁷

Cimerman, Felipe Telent⁸

Lopes, Cézar Henrique de Castro⁹

Da Silva, Ana Carolina Chã¹⁰

Leiria, Liane Pinto¹¹

Oliveira, Thaís Pedra¹²

De Almeida, Amanda Naiara Barbon¹³

Nobre, Paulo Victor Chaves¹⁴

Zanoni, Orientador Rodrigo Daniel¹⁵

**RESUMO:** A síndrome de Burnout é caracterizada como uma resposta prolongada ao estresse crônico no ambiente de trabalho, manifestando-se principalmente através de um estado de exaustão extrema, tanto física quanto emocional. As raízes do Burnout refletem não apenas a natureza inerentemente estressante e exigente do trabalho em saúde, mas também uma gama de fatores contextuais, incluindo mudanças políticas, econômicas e tecnológicas que exercem um impacto direto sobre as condições de trabalho desses profissionais. **Objetivos**: Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do Burnout e do esgotamento emocional na segurança do paciente, reconhecendo os efeitos adversos para profissionais e pacientes, e identificando estratégias para enfrentar essa problemática. **Metodologia**: O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica narrativa qualitativa, com base na busca de publicações científicas publicadas no período de 2020 a 2024. Os resultados foram apresentados de forma descritiva com ênfase nas consequências do Burnout e esgotamento emocional de profissionais de saúde na segurança do paciente. Essa pesquisa foi realizada utilizando as principais bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Scholar e SciELO usando descritores em português relevantes. **Resultados e Discussões**: A exaustão e o esgotamento emocional causadas pelo Burnout podem levar à diminuição da eficiência e da qualidade do atendimento, prejudicando a relação entre profissional e paciente, comprometendo não apenas o desempenho profissional, mas também eleva o risco de incidentes de segurança. É um ciclo vicioso que ameaça não apenas a saúde dos profissionais, mas também a dos pacientes que dependem deles para sua recuperação. **Conclusão**: O impacto do Burnout e do esgotamento emocional em profissionais de saúde é amplo, afetando a saúde física e emocional e comprometendo a segurança do paciente. Para mitigar esses efeitos adversos, é essencial melhorar as condições de trabalho, proporcionar suporte psicológico e emocional e garantir recursos adequados.

**Palavras-Chave:** Burnout, Esgotamento Emocional, Segurança do Paciente.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, nivialaric@gmail.com

²Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, karla1993rocha@gmail.com

³Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Itajaí – SC, andredaquino@hotmail.com

⁴Medicina, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Nacional, Porto Nacional – TO, elianamirandaitpac@gmail.com

⁵Medicina, Centro Universitário Facid Wyden, Teresina – Piauí, sauloemb@hotmail.com

⁶Medicina, Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL, fernandasoaresca@gmail.com

⁷Tecnologia e Inovação para Enfermagem, Universidade de São Paulo, Belo Horizonte- Minas Gerais, erikotta3@gmail.com.

⁸Medicina, Universidade de Santo Amaro, São Paulo – SP, felipecimerman@gmail.com

⁹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, cezarhcl@hotmail.com

¹⁰Psicologia, Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, carolcha\_88@hotmail.com

¹¹Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul , Porto Alegre – RS, lianeleiria@gmail.com

¹²Medicina, Universidade Estácio de Sá , Juazeiro – BA, thaispedramedicina@gmail.com

¹³Medicina, Centro Universitário de Maringá, Maringá – PR, amandabarbon@hotmail.com

¹⁴Biomedicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza – Ceará, paulovictorcnpv@gmail.com

¹⁵Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP, drzanoni@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A área da saúde é conhecida por sua alta demanda e complexidade, exigindo que profissionais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e nutricionistas e psicólogos operem sob condições de intenso estresse (Da Costa Nascimento, 2023). Este cenário é exacerbado por jornadas de trabalho prolongadas, demandas emocionais intensas, pressões por desempenho e a constante exposição a situações estressantes e emocionalmente desgastantes, representando algumas das muitas pressões que os profissionais de saúde enfrentam diariamente (Da Costa Nascimento, 2023; Gois et al., 2023; De Carvalho et al., 2023). Além disso, fatores como sexo, exposição à violência, assédio moral, experiência e carga de trabalho são identificados como preditores significativos do Burnout entre os profissionais que atuam nesse ambiente (Alves et al., 2022; Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2024).

A falta de apoio social, a escassez de recursos e a pressão constante para atender às demandas contribuem para o desencadeamento ou a intensificação do esgotamento físico e mental (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020).Esse estresse contínuo no ambiente de trabalho, sem o devido manejo, pode levar os profissionais a desenvolverem Burnout, manifestado por sintomas como desmotivação, fadiga, e sensação de incapacidade (Gois et al., 2023). A síndrome de Burnout é caracterizada como uma resposta prolongada ao estresse crônico no ambiente de trabalho, manifestando-se principalmente através de um estado de exaustão extrema, tanto física quanto emocional (Luna et al., 2021).

 As raízes do Burnout são profundamente entranhadas e refletem não apenas a natureza inerentemente estressante e exigente do trabalho em saúde, mas também uma gama de fatores contextuais, incluindo mudanças políticas, econômicas e tecnológicas que exercem um impacto direto sobre as condições de trabalho desses profissionais (Maria et al.,2024). Esta síndrome é composta por três dimensões principais: esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Fernandes et al., 2022; Luna et al., 2021). A exaustão emocional, que se manifesta como uma perda de energia e entusiasmo, a despersonalização, que leva ao tratamento desumanizado dos colegas e pacientes, e a diminuição da realização profissional, que causa insatisfação e infelicidade, são os principais componentes da síndrome (De Assis Silva, Da Cunha Martinelli, Neves, 2024; Fernandes et al.,2022).

Somado a isso, este fenômeno se estende para a esfera pessoal dos indivíduos afetados, com sintomas que variam desde alterações no sono e ansiedade até problemas de saúde física, como hipertensão e distúrbios gastrointestinais (Caixeta et al., 2021). O Burnout está associado a graves consequências individuais, incluindo transtornos como estresse pós-traumático, abuso de substâncias e depressão, bem como comportamentos negativos no trabalho, como aumento do absenteísmo e intenção de deixar a profissão (Fernandes et al., 2022). Ademais, as consequências do Burnout vão além do bem-estar individual dos profissionais de saúde, afetando diretamente a segurança e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Perniciotti et al., 2020). Visto que, o sofrimento emocional não só deteriora a qualidade de vida, mas também prejudica a assistência prestada, impactando negativamente o desempenho profissional e o funcionamento das instituições de saúde (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020).

Os Profissionais em estado de Burnout são mais propensos a cometer erros, o que compromete a segurança do paciente e a qualidade do cuidado (Perniciotti et al., 2020; Caixeta et al., 2021). Além disso, a ocorrência de erros e a percepção de inadequação no trabalho podem levar a uma perda de confiança, dificuldades para dormir e aumento dos níveis de estresse ocupacional (Perniciotti et al., 2020). Ademais, a presença de profissionais com burnout no ambiente de trabalho acarreta prejuízos não apenas para sua própria saúde e bem-estar, mas também para as organizações empregadoras, que enfrentam desafios como aumento de custos associados a substituições de funcionários, diminuição da produtividade e deterioração do clima organizacional (Caixeta et al., 2021).Não obstante, apesar dos inúmeros desafios, muitos profissionais relutam em buscar tratamento preventivo, por conta do estigma associado à busca de ajuda psicológica e a violência e assédio moral no local de trabalho. (De Oliveira et al., 2022). (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020).

Entender e abordar o impacto do burnout e do esgotamento emocional é essencial não apenas para o bem-estar dos profissionais de saúde, mas também para a segurança do paciente, visto que, profissionais exaustos e desmotivados são mais propensos a comprometer a qualidade do atendimento e a segurança do paciente (Da Costa Nascimento, 2023). Diante disso, a presente pesquisa, justifica-se diante da necessidade de compreender o impacto do Burnout e do esgotamento emocional em profissionais de saúde na segurança do paciente, visto que é imprescindível para a compreensão das consequências da síndrome de Burnout e criação de estratégias para o enfrentamento dessa problemática, bem como, é essencial para criar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro, tanto para os profissionais quanto para os pacientes que dependem de seus cuidados (Luna et al., 2021). Dessa forma, essa pesquisa tem como propósito analisar o impacto do burnout e do esgotamento emocional na segurança do paciente, reconhecendo não apenas os efeitos adversos para os profissionais envolvidos, mas também as consequências significativas para a qualidade dos cuidados prestados.

A introdução deve apresentar a temática proposta, devendo conter a justificativa do problema estudado, utilizando-se de fontes bibliográficas. No último parágrafo deverá ser apresentado os objetivos do trabalho. Utilizar a fonte Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento entre linhas de 1,5 e entrada de parágrafo de 1,25 cm.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica narrativa qualitativa, com base na busca de publicações científicas publicadas no período de 2020 a 2024. Os resultados foram apresentados de forma descritiva com ênfase nas consequências do burnout e esgotamento emocional de profissionais de saúde na segurança do paciente. Essa pesquisa foi realizada utilizando as principais bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Scholar e SciELO usando descritores em português relevantes como: “Burnout”, “Esgotamento Emocional”, “Segurança do Paciente”.

Os critérios de inclusão foram baseados na proximidade da temática e selecionadas e no período escolhido. Como critérios de exclusão, foram descartados os estudos publicados antes de 2020, com temas tangenciais ao do núcleo do estudo e publicações escritas em outros idiomas, em consideração ás limitações na tradução fidedigna. Como critérios de exclusão, serão descartadas as publicações nas quais o núcleo do tema não era o foco do estudo ou não apresentarem informações sobre burnout ou esgotamento emocional. Contribuindo assim, para o avanço do conhecimento acadêmico ao fornecer informações sobre o impacto do burnout na segurançado paciente e estratégias para mitigar essa problemática..

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É importante salientar que a diferença entre estresse e Burnout é significativa. Enquanto o estresse é um estado de descontrole emocional que pode levar a doenças físicas e um esgotamento emocional, o burnout é a cronificação desses sintomas, manifestando-se de forma mais intensa e prolongada (De Assis Silva, Da Cunha Martinelli, Neves, 2024; Spilaris; Spilaris, De Lacerda, 2024). A síndrome de Burnout é composta por três dimensões principais: a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização pessoal (Luna *et al.,* 2021; Spilaris, Spilaris, De Lacerda, 2024). A exaustão emocional é caracterizada por sentimentos de sobrecarga e esgotamento dos recursos físicos e emocionais, levando à falta de energia para enfrentar as demandas do trabalho (Gois *et al.,* 2023; Perniciotti *et al.,* 2020). Este é um aspecto central da SB e está associado a sentimentos de frustração e a uma percepção de que não se tem condições de realizar as tarefas profissionais com a mesma eficácia de antes (Perniciotti *et al.,* 2020; Luna *et al.,* 2021).

Com o agravamento da exaustão emocional, pode surgir a despersonalização, que se manifesta como uma atitude distante e indiferente em relação ao trabalho, colegas e pacientes (Perniciotti *et al.,* 2020; Spilaris; Spilaris, De Lacerda, 2024). A despersonalização é vista como uma resposta defensiva ao estresse crônico, resultando na perda gradual de empatia e no desenvolvimento de uma indiferença afetiva (Gois *et al.,* 2023; Luna *et al.,* 2021). Esse distanciamento emocional pode se traduzir em comportamentos e comentários não profissionais, culpabilização de pacientes pelos seus problemas e incapacidade de expressar empatia em situações críticas, como a morte de um paciente (De Carvalho *et al.,* 2023; Perniciotti *et al.,* 2020).

A terceira dimensão, a redução da realização pessoal, envolve uma autoavaliação negativa em relação à competência e produtividade no trabalho, o que pode levar a uma diminuição da autoestima e da satisfação profissional (Gois *et al.,* 2023; Spilaris; Spilaris, De Lacerda, 2024). Estudos indicam que a exaustão causada por tarefas repetitivas e emocionalmente desgastantes contribui para esse fenômeno, levando ao distanciamento afetivo e à despersonalização (Guimarães, 2023; Gois *et al*., 2023). Os profissionais afetados pela SB frequentemente sentem que não estão conseguindo alcançar os padrões desejados de desempenho, o que contribui para um ciclo de desmotivação e insatisfação contínuas (Da Costa Nascimento, 2023; Perniciotti *et al.,* 2020).

A Síndrome de Burnout (SB), também chamada de síndrome do esgotamento profissional e psíquico, é portanto, uma condição psicossocial que surge como resposta a estressores crônicos no ambiente de trabalho (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020). Somado a isso, a cultura institucional que valoriza a produtividade sobre o bem-estar dos funcionários, a falta de apoio e recursos adequados no ambiente de trabalho, bem como a sobrecarga de trabalho são apenas alguns dos muitos fatores organizacionais que contribuem para o Burnout (Alves *et al.,* 2022; De Carvalho *et al*., 2023).Bem como, a escassez de recursos adequados, a incessante pressão por produtividade e o crescente fardo de demandas assistenciais contribuem para a exaustão emocional e física desses trabalhadores, especialmente aqueles que operam em ambientes de alta pressão, como unidades de terapia intensiva, onde o estresse é um companheiro constante (Maria *et al.,*2024).

Os fatores ambientais no contexto hospitalar que contribuem para o desenvolvimento do Burnout incluem a alta exposição a riscos químicos e físicos, problemas administrativos, como falta de autonomia e controle, e sobrecarga de trabalho, caracterizada por longas jornadas, grande número de pacientes e insuficiência de recursos humanos e materiais (Perniciotti *et al.,* 2020). Além disso, a prevalência do assédio moral no ambiente laboral é preocupante, com impactos devastadores na saúde física, mental e emocional dos trabalhadores, bem como nas suas trajetórias profissionais (Maria *et al.,* 2024). Esse tipo de violência se manifesta de forma insidiosa e muitas vezes invisível, enraizada nas interações interpessoais, nas dinâmicas cotidianas e na subjetividade dos indivíduos envolvidos, tornando-se uma ameaça silenciosa à saúde e ao bem-estar no local de trabalho (Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2024).

Suas consequências podem ser profundas e duradouras, afetando não apenas a saúde e o bem-estar dos colaboradores, mas também o clima organizacional e a qualidade do serviço prestado aos pacientes ( Maria *et al.,* 2024; Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2024).A rotatividade elevada de profissionais de saúde é outra consequência significativa do Burnout, resultando em custos elevados para as instituições de saúde, que precisam substituir frequentemente os funcionários desgastados (Perniciotti *et al.,* 2020). Esses custos incluem não apenas os financeiros, mas também a perda de experiência e a continuidade do cuidado, fatores críticos para a manutenção de um atendimento de qualidade ( Maria et al., 2024; Perniciotti *et al*., 2020).

A exaustão emocional e física não apenas compromete o desempenho profissional, mas também eleva o risco de incidentes de segurança, como quedas de pacientes, erros de medicação e infecções hospitalares (De Oliveira *et al.,* 2022; Guimarães, 2023). É um ciclo vicioso que ameaça não apenas a saúde dos profissionais, mas também a dos pacientes que dependem deles para sua recuperação ( De Oliveira *et al.,* 2022; Guimarães, 2023).A negligência do autocuidado é um problema recorrente, onde a prioridade quase exclusiva é o cuidado dos pacientes, em detrimento da saúde e bem-estar dos próprios profissionais (De Oliveira *et al.,* 2022).

No contexto dos cuidados de saúde, o impacto do Burnout vai além do profissional, afetando diretamente os pacientes. A exaustão e o esgotamento emocional podem levar à diminuição da eficiência e da qualidade do atendimento, prejudicando a relação entre profissional e paciente (Fernandes *et al.,* 2022).A identificação precoce dos sintomas de burnout é crucial para a implementação de intervenções eficazes, como suporte emocional e melhorias no ambiente de trabalho, que podem prevenir o agravamento da síndrome e melhorar a saúde dos profissionais (Spilaris; Spilaris, De Lacerda, 2024). Sintomas como alterações no sono, nervosismo, tristeza, depressão e ansiedade foram amplamente relatados, especialmente entre aqueles já predispostos a problemas de saúde mental (Soares *et al.,* 2022). Esses sintomas são agravados pelo aumento da carga de trabalho e a insuficiência de recursos humanos e infraestrutura adequada, colocando os profissionais de saúde em um estado constante de estresse e sobrecarga, fatores como a categoria profissional, gênero, experiência, condições de trabalho, e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal (De Assis Silva, Da Cunha Martinelli, Neves, 2024).

A recente pandemia da COVID-19 impôs desafios sem precedentes aos sistemas de saúde globalmente, expondo os profissionais de saúde a riscos elevados de contaminação, falta de equipamentos de proteção e insuficiência de recursos para lidar com a grande demanda de pacientes (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020).Nesse período, os profissionais de saúde mais jovens e com menos experiência foram particularmente afetados pelo burnout, devido à falta de familiaridade com os equipamentos de proteção e a redução na duração do sono, em comparação com períodos anteriores à pandemia (Soares *et al.,* 2022).Além disso, características individuais, como idade, gênero e suporte social, desempenham um papel crucial na determinação da vulnerabilidade ao Burnout (Maria *et al.,*2024).

Profissionais mais jovens podem enfrentar desafios adicionais decorrentes da inexperiência e da falta de habilidades para lidar com o estresse e as demandas complexas do ambiente de trabalho em saúde (Maria *et al.,*2024; Soares *et al.,* 2022). Da mesma forma, mulheres podem estar mais suscetíveis ao esgotamento emocional devido à sobrecarga de responsabilidades, como a dupla jornada de trabalho e as expectativas sociais conflitantes (Maria *et al.*,2024). Dessa forma, a experiência profissional, fatores como o apoio psicossocial de amigos e familiares representam fatores protetores importantes, proporcionando maior controle e confiança para lidar com situações de estresse (Soares *et al.,* 2022).

Para enfrentar esses desafios de forma eficaz, é essencial considerar a vulnerabilidade e as necessidades específicas de cada profissional, promovendo iniciativas que mitiguem as consequências negativas da pandemia e fortaleçam o bem-estar dos trabalhadores da saúde (Ribeiro, De Almeida Vieira, Naka, 2020). Este cenário torna evidente a necessidade de intervenções tanto a nível individual, como treinamento de habilidades e práticas de autocuidado, quanto a nível organizacional, incluindo a melhoria da comunicação e das condições de trabalho (Fernandes *et al.,* 2022) Ademais, a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, o apoio institucional e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento são pilares fundamentais para garantir o bem-estar físico e emocional desses trabalhadores, ao passo que salvaguardam a segurança e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes mais vulneráveis (Maria *et al.,*2024; Guimarães, 2023).

**4. CONCLUSÃO**

Diante das evidências apresentadas, é incontestável que o impacto do burnout e do esgotamento emocional em profissionais de saúde é profundo e abrangente, não apenas afetando sua saúde física e emocional, mas também comprometendo a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. A síndrome de burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, é uma resposta ao estresse crônico no ambiente de trabalho, exacerbado por fatores organizacionais e ambientais. A falta de recursos adequados, cultura institucional voltada para a produtividade e sobrecarga de trabalho são alguns dos principais impulsionadores do burnout.

A pandemia da COVID-19 intensificou esses desafios, expondo os profissionais de saúde a riscos adicionais e aumentando a vulnerabilidade, especialmente entre os mais jovens e mulheres. Para mitigar esses efeitos adversos, melhorar as condições de trabalho, proporcionar suporte psicológico e emocional, e garantir recursos adequados são passos essenciais para proteger a saúde dos profissionais e, consequentemente, a segurança dos pacientes. Além disso, a conscientização sobre o burnout, junto com a disseminação de informações claras e discussões abertas, são fundamentais para a prevenção e identificação precoce da síndrome. Visto isso, piorizar o bem-estar dos profissionais de saúde não apenas beneficia esses trabalhadores, mas também é crucial para garantir a segurança e qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Ana Klara Rodrigues et al. Fatores que desencadeiam o desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais da saúde nos serviços de urgências: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e40011225814-e40011225814, 2021.Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25814> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. Violência no trabalho: mapeamento epidemiológico e intervenção preventiva. [S.l.]: ANAMT, 2019. 1 v. (Publicações Técnicas, n. 20). Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/VIOLENCIA-NO-TRABALHO-FINAL-01.06.19-.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

CAIXETA, Natália Caroline et al. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 593-610, 2021.Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22804>. Acesso em: 01 de maio 2024.

DE ALMEIDA VIEIRA, Thayana; NAKA, Karytta Sousa; RIBEIRO, Larissa Maciel. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, 2020.Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

DE ASSIS SILVA, Brenda Siqueira; DA CUNHA MARTINELLI, Mikaela; NEVES, Wallasce Almeida. Síndrome de Burnout: implicações em profissionais na área da enfermagem. Revista Científica Doctum Saúde, v. 1, n. 1, 2024.Disponível em:http://revista.doctum.edu.br/index.php/Saude/article/view/606 . Acesso em: 30 de abril de 2024.

DE CARVALHO, Carlos José Barbosa et al. Síndrome de Burnout entre cirurgiões. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 11, p. e14461-e14461, 2023.Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14461> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

DE OLIVEIRA, Marcela Marques et al. Saúde mental e Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e10827-e10827, 2022.Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10827> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

FERNANDES, Rafaela Ceschin et al. A relação do Burnout em profissionais de saúde e a segurança do paciente: uma revisão de escopo. Conjecturas, v. 22, n. 11, p. 11-28, 2022.Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1352> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

GOIS, Daiane Fidelis et al. Síndrome de burnout em profissionais da saúde. Revista Mato-grossense de Saúde, v. 2, n. 1, p. 206-228, 2023.Disponível em:http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAS/article/view/263 . Acesso em: 30 de abril de 2024.

GUIMARÃES, Jayane Moura. A Incidência da Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde que atuam na Emergência Hospitalar. 2023.Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1513> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

LUNA, Bárbara Maria Gomes et al. A ocorrência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4808-4814, 2021.Disponível em:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25939 . Acesso em: 30 de abril de 2024.

MARIA, Amanda et al. Os riscos da síndrome de burnout em profissionais da saúde: uma revisão de literatura. Revista Coopex, v. 15, n. 01, p. 4589-4601, 2024.Disponível em: <https://coopex.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/672> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da SBPH, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582020000100005&script=sci\_arttext . Acesso em: 30 de abril de 2024.

RIBEIRO, Larissa Maciel; DE ALMEIDA VIEIRA, Thayana; NAKA, Karytta Sousa. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, 2020.Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao5 burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde em debate, v. 46, p. 385-398, 2022.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrfzDTh4H/> . Acesso em: 30 de abril de 2024.

SPILARIS, Carolayne Tinoco; SPILARIS, Cleide Rosa Tinoco; DE LACERDA, Lucas Viana. Identificação da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão literária. Cadernos Camilliani, v. 20, n. 4, p. 144-160, 2024. Disponível em: <http://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/607> . Acesso em: 30 de abril de 2024.